

CONJUNTURA

Em nova medida protecionista, presidente Trump determina tarifa de importação de 25% sobre veículos estrangeiros, além de produtos farmacêuticos e chips semicondutores. Taxação desse último item pode afetar os planos industriais do Brasil

EUA: tarifaço a carro importado

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente norte-americano, Donald Trump, anunciou uma nova tarifa de 25% sobre automóveis importados a partir de 2 de abril. Com objetivo de forçar as montadoras a instalarem fábricas nos Estados Unidos em mais uma de suas medidas protecionistas, o chefe da Casa Branca também sinalizou taxas semelhantes sobre chips semicondutores e produtos farmacêuticos.

Intensificando as disputas comerciais com parceiros internacionais, as novas tarifas se somam a taxaço de 25% para todas as importações de aço e alumínio. Além disso, desde que tomou posse, há quatro semanas, também foi imposta uma tarifa de 10% sobre todas as importações da China. O presidente instruiu que sua equipe elabore planos para impor tarifas recíprocas que correspondam às taxas tarifárias de cada país, produto por produto.

Trump sinalizou que as alíquotas sobre medicamentos e chips devem começar em "25% ou mais, e aumentarão substancialmente ao longo de um ano". Ele ainda não definiu data para início desta sobretaxa específica, mas disse querer dar algum tempo para que fabricantes instalem fábricas nos EUA e, assim, evitar as tarifas.

Os EUA são o maior importador de carros do mundo, no

» Brasil volta a importar energia

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou o pagamento para a retomada da importação de energia da Venezuela para abastecer a subestação de Boa Vista, em Roraima. Com a decisão, o Brasil volta a comprar energia venezuelana depois de seis anos de interrupção. A operação será feita por meio da empresa brasileira Bolt Energy Comercializadora de Energia, que deve receber um reembolso estimado em mais de R\$ 41 milhões, por meio da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC). Roraima é o único estado brasileiro que não está ligado ao Sistema Integrado Nacional (SIN).

ano de 2023 foram registrados US\$ 208 bilhões em compras. As maiores fatias tiveram origem do México, com cerca de US\$ 44 bilhões; Japão, com US\$ 40,9 bilhões; Canadá, com US\$ 35 bilhões; Coreia do Sul, com US\$ 31 bilhões; e Alemanha, com US\$ 24 bilhões.

O setor automotivo brasileiro iniciou 2025 com forte crescimento nas exportações, que aumentaram 52,3% em comparação a janeiro de 2024, impulsionadas pelo desempenho positivo

na América do Sul. O avanço contribuiu para a alta de 15,1% na produção de automóveis, que atingiu 175,5 mil unidades, o melhor resultado para o mês desde 2021.

As exportações de carros do Brasil para os Estados Unidos são praticamente nulas. Em 2024, foram vendidos cerca de US\$ 6 milhões em automóveis, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Por esse motivo, a nova taxaço de Trump parece não assustar as montadoras brasileiras. Procurada pelo **Correio**, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) ainda não se posicionou sobre o assunto.

Também não são esperados impactos significativos nos medicamentos, visto que o Brasil chega a exportar alguns remédios para os Estados Unidos, como os anestésicos do Laboratório Cristália. No entanto, o país ainda depende muito da importação de medicamentos e insumos farmacêuticos.

No caso dos chips, a taxaço pode se tornar uma pedra no sapato da indústria brasileira, que vem tentando ampliar sua participação em cadeias globais. No ano passado, o Mdic apontou que as fábricas brasileiras de semicondutores estão se estruturando para com a expectativa de exportar chips Made in Brazil a alguns dos principais mercados mundiais, entre eles Estados Unidos e Europa.

AFP



Trump: EUA são os maiores importadores de veículos do mundo, com US\$ 208 bilhões em compras em 2023

Elétricos avançam no Brasil

O mercado doméstico tem ganhado impulso significativo com o crescimento da frota de carros elétricos. Em 2024, as importações destes veículos bateram recorde e atingiram quase US\$ 1,6 bilhão, um aumento de 107,7% em relação ao ano anterior, conforme dados da Comex Stat, sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens do Mdic.

As vendas no país também acompanharam esse incremento, registrando acréscimo de 89% e 177.538 unidades comercializadas no ano passado, de acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Só em dezembro, foram vendidos 21.634 carros.

Especialista em comércio

exterior e CEO da Tek Trade, Rogério Marin prevê que o mercado de mobilidade elétrica deve continuar avançando em 2025 em função de diversos fatores, tais como o aumento da oferta e da concorrência de novos modelos e a entrada de novos fabricantes no mercado.

É esperada também uma queda nos preços relativos dos veículos eletrificados em relação aos convencionais, redução do desconhecimento do consumidor sobre o produto e ampliação da infraestrutura de recarga, que vem crescendo em todo país. "A expectativa é que esse mercado continue em alta, impulsionado pelo comportamento do consumidor brasileiro, que tem buscado cada vez mais alternativas sustentáveis

e econômicas", avalia.

Mesmo com o aumento do Imposto de Importação, os carros elétricos representaram mais de 40% do total de veículos importados no ano passado, conforme destacou Marin, "consolidando o Brasil como um mercado significativo e atraindo investimentos de grandes montadoras chinesas, como a BYD e a GWM, além da chegada de várias outras, tais como Zeekr e Denza".

A China é o maior produtor de carros elétricos do mundo, no entanto, a californiana Tesla lidera o ranking como a maior fabricante, à frente da chinesa BYD. Além dos EUA, as fábricas da Tesla estão espalhadas por diversos países, incluindo a China, Alemanha e México. (RG)

CORREIO BRAZILIENSE: o maior portal do Distrito Federal.

RECONHECIMENTO
Aluna da UnB vence Prêmio Meninas na Ciência da SBPC

Eixão do lazer, do encontro e da cultura; veja como foi o domingo no espaço mais querido do DF

Primeira safra de milho está sendo colhida no Distrito Federal

Distrito Federal terá semana quente e chuvosa, segundo Inmet

Liderança reconhecida: o **Correio Braziliense** é o maior portal do Distrito Federal no ranking da Comscore entre os principais produtores de conteúdo jornalístico da capital.

Há 65 anos contando, com orgulho, a história de Brasília e dos brasilienses!

- DADOS REAIS
- AUDIÊNCIA QUALIFICADA
- INFORMAÇÃO DE CREDIBILIDADE

CORREIO BRAZILIENSE

WWW.CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR